

09/06/97
20/3/97 31

FH: 'Vale não rende nada para o Governo'

Presidente repete a expressão 'neobobismo' para criticar os que se opõem à privatização da estatal

Gustavo Miranda

• BRASÍLIA. A cerimônia de lançamento de um programa de investimentos para as universidades, no Palácio do Planalto, se transformou ontem num ato do Governo em defesa da privatização da Vale do Rio Doce. O presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma defesa política da venda da estatal. Segundo ele, a Vale não rende nada para o Governo e o movimento contra a privatização é mais uma manifestação do que chamou de "neobobismo". Ele afirmou que os críticos da venda da estatal querem julgar um momento de transformação como o atual com o "olhar do passado" e com lentes "enviesadas".

— Há muita gente que não entende os processos modernos. Não entende que a privatização de uma empresa como a Vale, que não rende nada para o Governo, se for bem feita, estará protegendo o patrimônio. O patrimônio mineral está protegido. Quem disse que estamos jogando fora o subsolo do Brasil é porque não leu, não quer saber, não quer se informar e quer criticar. Tem todo o direito de esperar, mas não tem razão porque está usando uma argumentação que é falsa — disse Fernando Henrique.

Kandir: preço mínimo prevê participação de um consórcio

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, explicou que o preço mínimo para a venda da Vale (R\$ 10,3 bilhões) foi estipulado levando-se em conta a possibilidade de apenas um consórcio se candidatar à compra da companhia. Até agora, só um grupo, liderado pelo Votorantim, se apresentou. Mas Kandir deixou claro que o Governo espera que um segundo consórcio seja formado. Ele confirmou que a CSN está buscando um novo parceiro para substituir o Bradesco, que desistiu do negócio.

— Essa foi a primeira vez que se estabeleceu um preço mínimo superior às duas propostas feitas pelas consultorias. O Governo teve a preocupação de levar em conta essas propostas e o comportamento das ações no mercado nos últimos 90 dias, para fixar o preço mínimo. Isso justamente para levar em consideração inclusive a hipótese de surgir apenas um consórcio. Mas nós preferimos a disputa — disse Kandir.

Já o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, afirmou que as ligações da Merrill Lynch (empresa de consultoria que avaliou a Vale) com a mineradora sul-africana Anglo American não prejudicam o processo de venda. Ele disse que o BNDES está encaminhando ao Tribunal de Contas da União (TCU) todas as informações sobre o processo de venda da Vale. ■



FERNANDO HENRIQUE conversa com o presidente do BNDES, Mendonça de Barros: Governo enviará ao TCU todas as informações sobre a venda da estatal

Polêmica esquenta às vésperas do leilão

Miro Teixeira faz novas denúncias, rebatidas pelo BNDES e pela Merrill Lynch

Sergio Fadul e Luciano Dias

• A polêmica em torno da privatização da Vale do Rio Doce vem esquentando conforme se aproxima a data do leilão da estatal, marcado para 29 de abril. O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), que preside a Comissão Externa de Acompanhamento da Venda da Vale, da Câmara dos Deputados, continua investigando as ligações da Merrill Lynch com a Anglo American, uma das potenciais compradoras da estatal. A Merrill Lynch, contratada para fazer a avaliação da Vale, afirma que não há sustentação nos argumentos de Miro, pois quer que o leilão tenha o maior número de concorrentes possível, pois sua remuneração está condicionada ao preço de venda da estatal.

O BNDES, por sua vez, garante que a modelagem de venda da Vale foi feita pelo Governo e todas as precauções foram tomadas para evitar a formação de monopólios ou que as operações da Vale venham a ser reduzidas.

Miro afirma que a comissão de 1,91% cobrada pela Merrill Lynch para fazer o serviço de venda da Vale foi muito abaixo do praticado no mercado. Ele cita uma matéria publicada em fevereiro de 1996 na revista "Euromoney", na qual se discute por que a Merrill Lynch cobrou uma taxa tão baixa no Brasil frente aos percentuais de 4% na privatização da YPF, na Argentina, e de 4,5% e 3% no caso da Telmex, no México.

Comissões variaram de 3,12% a 1,74% para fazer venda da Vale

No dia 20 de dezembro, foram abertos no BNDES os envelopes com as propostas de comissão dos concorrentes. A Goldman Sachs, que até então liderava a disputa com nota 10 na parte técnica, cobrava uma comissão de 3,125%, a mais alta.

A Merrill Lynch, que ocupava o terceiro lugar, apresentou preço de 1,91% e o J.P. Morgan pedia uma comissão de 2,4947%. Já o C.S. First Boston apresentou a proposta de 1,90%, superior ape-

nas à da Lehman Brothers, que pedia uma comissão de 1,74%.

— Dois concorrentes apresentaram propostas de comissão abaixo da nossa e, além disso, não era uma componente de uma variável só — explicou o diretor de *investment banking* da Merrill Lynch, Bernardo Parnes.

Miro afirma que a não inclusão das produtoras de ouro na lista de empresas que não podem ter o controle da Vale põs a Anglo, a maior produtora mundial do metal, numa posição privilegiada.

A superintendente de privatização do BNDES, Tereza Cristina, explicou que a União já tem mecanismos de proteção e de garantia de participação nas futuras descobertas do metal.

— Existe um contrato de risco em que tanto o Governo como o futuro dono da Vale se comprometem em manter as pesquisas na área de ouro. Se uma das partes não cumprir o acordo, perde sua participação — disse Tereza.

Outra denúncia feita pelo deputado é de que o preço mínimo

da Vale foi calculado de forma errada. Segundo ele, a cotação média das ações da estatal nos 90 dias anteriores à publicação do edital seria de R\$ 28,39, o que daria um total de R\$ 3,193 bilhões, resultado bem acima dos R\$ 3 bilhões apresentado pelo BNDES. Tereza explicou que a cotação média calculada pelo banco levou em conta o volume negociado e o preço das ações, e não apenas a cotação de fechamento.

Senador do PT diz que CPI da Vale está prestes a ser aberta

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) disse ontem no Rio que faltam apenas cinco assinaturas no Senado para completar o número mínimo de 27 necessárias para se instalar uma CPI da Vale. Dutra acredita que em poucos dias a lista estará completa.

O senador do PT está tão confiante na instalação da CPI que não vê problema nem na indicação dos representantes dos partidos. Ele acredita que a esquerda contará com o apoio do PMDB. ■